

Estado é o favorito para sediar a 4ª fábrica da Fibria

THIAGO GUIMARÃES/SECOM



BASTÃO. Castelli sucede Carlos Aguiar, agora integrante do Conselho de Administração

Um antigo caso de amor e trabalho com o Estado

Paulista de berço, Castelli tem relação estreita com o Espírito Santo, onde encarou desafios

■ O paulista Marcelo Strufaldi Castelli, 47 anos, com mais de 25 anos de experiência na área de papel e celulose, conhece bem o Espírito Santo e tem uma relação de carinho com os capixabas. Morou em São Mateus, no período em que trabalhou na montagem da fábrica da antiga Bahia Sul, em Mucuri (Bahia).

Quando atuou na antiga Aracruz, em Barra do Riacho, morou dois anos e meio em Co-



CURRÍCULO. Novo presidente já trabalhou na antiga Aracruz

Segundo o novo presidente da companhia, o plano é dobrar a capacidade da empresa até 2020

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

■ O Espírito Santo é estratégico para o plano de crescimento da Fibria, que quer duplicar produção e aumentar sua base florestal. As três unidades em Aracruz, com capacidade de 2,3 milhões de toneladas/ano, respondem por 44% da produção da companhia. E para 2020, está prevista a construção da quarta fábrica, elevando a produção para 3,5 milhões de toneladas/ano.

“A gente deve pensar que temos que crescer onde há possibilidade da vocação do Estado e do plano diretor que o próprio Estado tem”, destaca o novo presidente da Fibria, Marcelo Strufaldi Castelli. Ele assume hoje a presidência da companhia, em substituição a Carlos Lira Aguiar, que passa a integrar o Conselho de Administração da empresa.

O novo gestor disse que dará continuidade à administração de Aguiar com a visão de resgatar a capacidade de investir em crescimento, perseguir o plano de dobrar a capacidade da empresa até 2020 ou 2022, quando a produção deverá chegar a 10 milhões de toneladas por ano.

A construção da quarta fábrica em Aracruz não sairá antes de 2020. Outros projetos de expansão das unidades de Mato Grosso do Sul e Bahia serão implementados primeiro. Para garantir o funcionamento da nova fábrica, entretanto, será preciso investir na

expansão da base florestal, que será trabalhada com a compra de terras, com o arrendamento de outras áreas e, principalmente, com a expansão do programa de fomento florestal, um modelo que muito agrada a Castelli.

“O plano é continuar trabalhando as condições para que a gente consiga ir aumentando a base florestal, porque dá segurança no abastecimento futuro de madeira. Já estamos analisando alternativas para ir aumentando a base florestal nas nossas unidades”, disse.

Com o aumento de produção, a Fibria precisa pensar também a expansão de Portocel para o embarque da celulose. A ideia é usar o porto também para a importação de insumos utilizados pela companhia. As importações, que hoje são feitas por terminais portuários de outros Estados, seriam centralizadas em Portocel e depois distribuídas para as outras unidades.

A nova fábrica de Barra do Riacho teria capacidade para produzir 1 milhão de toneladas/ano e demandaria investimento entre R\$ 2,8 bilhões e R\$ 3 bilhões. A estimativa é que o empreendimento gere 400 vagas diretas e outra 2 mil na área florestal. No período da obra, de aproximadamente 24 meses, 30 a 35 mil pessoas poderiam trabalhar no projeto, que na fase de pico empregaria 12 mil pessoas, com qualificações diversas.

Questionado a respeito de qual seria a marca de sua gestão, Castelli, respondeu que será uma gestão de conversa, de diálogo, de procurar construir junto. “No Brasil, na sociedade, no mundo, você não tem mais como legitimar os seus projetos, as suas ações se não for com coautoria”.

queiral, Aracruz. “Tenho muito carinho pelo Espírito Santo”.

Na última terça-feira, ele voltou a encontrar amigos e colegas na inauguração da linha de branqueamento da fábrica A. Agora, no comando da Fibria, o contato com os capixabas será mais frequente, pois quer manter diálogo permanente com os dirigentes da cidade e do governo.

Seu último cargo na Fibria foi a diretoria de Operações Florestais, Suprimentos, Papel e Estratégia, que ocupava desde agosto de 2009. Castelli exerceu posições de liderança em áreas de produção, projetos e negócios em grandes companhias, como Aracruz e VCP.